

VAMOS REORGANIZAR O SERVIÇO DE MATERIAL BÉLICO ?

Ten.-Cel TÓGO LOBATO
Oficial de EM

1. INTRODUÇÃO

A tática das armas base, combinação de fogo e movimento, estará completamente frustrada se, um desses elementos, por falta de apoio adequado deixar desempenhar em combate o papel que lhe competir. Considerando que a quase totalidade do apoio requerido pelo fogo e o movimento é fornecido pelo Serviço de Material Bélico, pode-se concluir imediatamente que um dos fatores mais atuantes para o bom êxito das operações militares é o perfeito funcionamento deste Serviço.

Já há algum tempo que se fala na reorganização estrutural do Ministério da Guerra, com a finalidade de lhe dar maior dinamismo; portanto, nada mais oportuno do que se falar também na reorganização do Serviço de Material Bélico. As idéias que iremos expor, embora não sejam inéditas, terão, no mínimo, o mérito de mais uma vez chamar a atenção para um problema cuja solução já há muito vem sendo reclamada.

2. ASPECTOS FUNDAMENTAIS DA DOCTRINA DO SERVIÇO DE MATERIAL BÉLICO (Sv MB)

a. Dentre tôdas as missões afetas ao Sv MB destacamos como mais significativas as de :

- obter ;
- armazenar e distribuir ;
- manter e reparar ;
- instruir ;
- e coordenar a técnica no manuseio de todos os itens controlados pelo Serviço de Material Bélico.

Tôdas elas se entrelaçam e se complementam. É da própria doutrina do Sv MB que o suprimento e a manutenção são interdependentes. De outra parte, o armazenamento tanto interessa a obtenção como a distribuição. Entretanto, para possibilitar um confronto mais objetivo entre as linhas mestras da doutrina com a nossa atual organização vamos abordá-las esquemáticamente.

b. A organização do Sv MB deve possuir a flexibilidade necessária para apoiar, nas condições mais adequadas possíveis, as tropas prêsas ao território, caso da ZI, e as tropas móveis, caso dos TO, particularmente as localizadas na ZC.

c. Para obter todo o material realmente necessário ao Exército, precisa o Sv MB possuir uma organização vertical e centralizada, onde possa realizar o fundamental de qualquer serviço, o "balanço" entre o "previsto" e a "existência". Este balanço tem que ser realizado desde o escalão mais baixo até o mais elevado de âmbito de Ministério da Guerra. Da comparação entre o "previsto" e a "existência", ou entre os "pedidos" e o "estoque" surgirão as faltas; são os milhares e milhares de itens de que as tropas estão necessitando.

De posse das faltas, depara-se o Sv MB com o dilema :

- o que comprar ?
- onde comprar ?

Estes problemas só serão bem resolvidos com a existência de uma organização centralizada, com órgãos de obtenção permanentes capazes de, a qualquer momento, entrar em contato com as organizações civis, como Fábricas, Associações Comerciais ou Industriais etc., para elaborar os contratos e fiscalizar a sua execução.

O Exército é esta máquina que não pode parar. Mesmo em tempo de paz, o consumo dos itens de material bélico é uma constante; daí ser necessário o planejamento antecipado das obtenções, a fim de que as tropas possam ser supridas nos locais e prazos por elas solicitadas. Isto, no entanto, só pode ser feito à base de estatísticas de consumo ou de mortalidade de peças.

Resumindo as implicações impostas à organização, pela necessidade de obter todos os itens necessários ao serviço, podemos afirmar que o Sv MB deve ter o controle de todas as atividades a êle ligadas, realizar o controle de estoque em todos os níveis até de âmbito MG, possuir órgãos de obtenção capazes; realizar o controle da mortalidade de peças e finalmente deve ser apto a planejar as obtenções.

d. O controle global dos milhares e milhares de itens jurisdicionado pelo Sv MB só será possível mediante a divisão vertical da organização em setores perfeitamente adequados à natureza ou tipo do equipamento. Como grupos mais importantes, dentro do controle do Sv MB, destacamos as munições, o material moto, o armamento e os mísseis. A cada um desses grupos deve corresponder um órgão de direção inteiramente capaz de atender o controle de todas as suas atividades.

e. Só será possível ao Sv MB levar seus suprimentos a todas as organizações nos prazos e locais por elas requeridas se possuir uma rede de distribuição ajustada ao item e à localização da tropa apoiada. Com fundamento neste preceito, dispõe o Sv de Depósitos, Pontos de Suprimentos e Unidades de Manutenção, capazes, também de realizar o suprimento.

f. A manutenção e a reparação do equipamento de material bélico, considerando a técnica requerida para a realização dos serviços, o tempo necessário e as ferramentas empregadas, é dividida horizontalmente em coerência com os níveis operacionais, a partir do detentor do equipamento. Com base em diversos fatores, particularmente nos três citados,

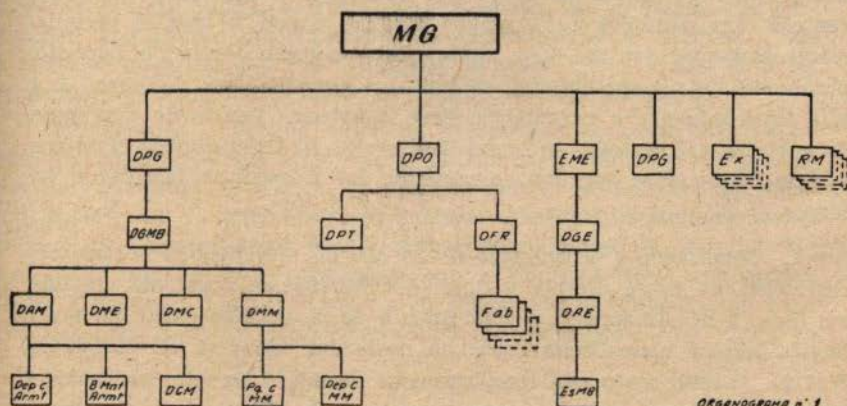
o sistema de manutenção do Sv MB está dividido em três categorias: a orgânica, a de campanha e a de depósito e em cinco escalões: o primeiro do detentor direto do equipamento, o segundo — da organização, o terceiro — das organizações de apoio direto, o quarto — das organizações de apoio ao conjunto e o quinto — das organizações de apoio de depósito. A coordenação de tôdas as atividades ligadas ao Serviço será realizada através dos canais técnicos. Por êstes canais, o Serviço fará chegar até as organizações que empregam o equipamento a sua orientação.

Neste ponto deixamos de lado a doutrina para fazer uma ligeira digressão. Dentro da doutrina, compete às organizações a realização da manutenção orgânica ou de segundo escalão; sendo assim, compete aos oficiais das respectivas organizações dirigir esta manutenção. Dêste modo, quando se passa do terceiro para o segundo escalão de manutenção, ou da manutenção de serviço para a orgânica, sofre a ligação técnica alguns desajustamentos motivados pela diferença de formação de oficiais responsáveis por uma mesma atividade.

Por muito bem que sejam especializados os oficiais das armas, nos assuntos de material bélico, jamais poderão ser comparados, em eficiência, com oficiais que tenham sido formados especificamente como de material bélico. A situação de um oficial de motores num corpo de tropa é muito semelhante aos oficiais de intendência e de saúde. Por que, então, não passar para os oficiais do Sv MB a função de Oficial de Motores das Organizações Militares? As vantagens são inúmeras: ligação técnica perfeita, maior rendimento dos serviços, melhor preparo técnico, aceleração na implantação da mentalidade do serviço, etc.

3. ASPECTOS MARCANTES DA ORGANIZAÇÃO DO NOSSO SERVIÇO DE MATERIAL BÉLICO

a. A estrutura do nosso Sv MB é a estabelecida pela Lei n. 2.851-56, da qual extraímos, no que interessa ao presente artigo, o organograma n. 1:



ORGANOGRAMA n. 1

b. O que nos surpreende num primeiro contato com a nossa atual organização é a falta de um órgão central controlador de tôdas as atividades logísticas do Ministério da Guerra. Fugindo à finalidade do presente artigo, para analisar a cúpula da nossa organização, verificamos que o órgão controlador das fábricas e arsenais está no mesmo nível do órgão de obtenção e, o que é mais grave, no mesmo nível do Estado-Maior do Exército. Decorre desta circunstância a ausência de ascendência funcional do EME para impor suas diretrizes ou, em outras palavras, falta de uma direção central para orientar a política de obtenção do Ministério da Guerra.

c. O que se passa no âmbito do Ministério da Guerra, para todos os Serviços ligados a logística, observamos também dentro do Sv MB. Não existe um órgão central de direção do Serviço que possa solucionar com propriedade o problema da obtenção. Para que isso ocorresse era necessário que a Diretoria-Geral do Material Bélico controlasse: as verbas destinadas ao Serviço, os estoques existentes, as possibilidades das fábricas, os arsenais, os pedidos etc. Isto, no entanto, não se dá. É assim um ponto a ser corrigido.

d. Entrando na organização pròpriamente dita da DGMB, somos novamente surpreendidos com a existência de órgãos estranhos às atividades de material bélico e a ela subordinados. É o caso das Diretorias de Material de Engenharia e Comunicações. Este fato tem repercussão negativa sobre a direção do Sv MB que está sendo sobrecarregado com assuntos completamente alheios ao Serviço, como também sobre as direções dos Serviços de Engenharia e Comunicações, que não têm a autoridade necessária para estabelecer suas próprias diretrizes. Precisa o Sv MB ser liberado da supervisão dessas duas Diretorias.

e. O contrôle do armamento e das munições por um único órgão não se coaduna com a doutrina. Não cabe aqui o argumento de que o contrôle das munições e do armamento, em tempo de paz, é perfeitamente exequível por um único órgão. Não se pode, dentro do Exército, perder de vista o seu objetivo capital — o preparo para a guerra. É a esta finalidade que a organização deve satisfazer. Dentro da concepção de centralização de todos os órgãos do Serviço, às Diretorias de Munições e Armamento deve ser dado o contrôle das respectivas fábricas e arsenais.

f. Analisando a organização do Sv MB no nível Região Militar, verificamos que nesse escalão a Chefia do Serviço se apresenta dividida em duas, a de armamento e munição e a de moto. Não existe no nível Região Militar uma Chefia capaz de coordenar tôdas as atividades do Serviço. O setor moto está completamente desligado do setor armamento e munição. Temos assim, para cada ramo do Sv MB parques, depósitos,

etc. A fusão das Chefias é uma imposição da doutrina. Fundidas as chefias devemos ainda, com fundamento na doutrina, reunir os parques e depósitos, o que nos dará ponderável economia em pessoal e incremento na eficiência das atividades.

g. A missão de instruir para o Sv MB, além da direção técnica do Serviço, pressupõe a manutenção de Escolas especializadas. Verificamos no organograma do Ministério da Guerra que a Es MB está subordinada à DGE e esta ao EME. Essa organização funda-se no critério estabelecido pelo EME de manter sob sua direção tôdas as Escolas de Formação e Especialização. Não é a solução típica da doutrina, mas é coerente. Tanto o Sv MB como as Escolas estão ligadas ao EME, que é, em última análise, a fonte da doutrina. É uma solução que vem dando excelentes resultados; não há, assim, razão para ser modificada.

4. UMA SOLUÇÃO PARA A ORGANIZAÇÃO DO Sv MB

a. Com base na doutrina e na análise da nossa atual organização, apresentamos como uma linha de ação para a reorganização do Sv MB o organograma n. 2.

b. Em que pèse a afirmativa acima de que a solução ora sugerida repousa na doutrina, é necessário, no entanto, que fique bem claro que o seu contexto é impreciso, vago e inacabado. A doutrina, como base de tôdas as atividades do serviço, tem que ser clara, inquestionável, completa. Isto, entretanto, não se dá. Os Regulamentos, onde deveríamos ir buscá-la, ainda não foram publicados. Segue-se a grosso modo a doutrina do Exército Americano, através traduções particulares, ordens de serviço, cursos etc. Esta situação não é a mais conveniente para o Exército. A elaboração dos regulamentos para o Sv MB é uma providência que não deve mais ser adiada.

Mas, quais os regulamentos que devemos traduzir e adaptar? Aquêles que encerram os preceitos e tratam dos equipamentos utilizados na Segunda Grande Guerra, devidamente atualizados, ou os atuais, que preconizam a utilização dos equipamentos eletrônicos e a integração dos serviços técnicos em uma única unidade de apoio à DI? Como os regulamentos dependem desta opção, é preciso que seja tomada já.

Considerando o estágio atual da organização do nosso Sv MB, o material humano de que dispomos, as possibilidades do nosso parque industrial, a evolução constante do equipamento e da doutrina do Exército Americano, a simplicidade, rusticidade, eficiência, a aceitação generalizada da doutrina atual e as organizações existentes de Material Bélico, julgo que devemos permanecer com a doutrina posta em prática desde a Segunda Guerra Mundial e só pensar em modificá-la com base em nossa própria experiência e possibilidades econômicas.

